



Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Monografia

**Análise da Participação dos Alunos no processo de Gestão Escolar: o caso da
Escola Primária de Fequete – Distrito de Inhassoro(2021 – 2022)**

Cheldo Alberto Eduardo

Maputo, Fevereiro de 2024

Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

**Análise da Participação dos Alunos no processo de Gestão Escolar: o caso da
Escola Primária de Fequete – Distrito de Inhassoro (2021 – 2022)**

Cheldo Alberto Eduardo

Monografia apresentada ao Departamento de Organização e Gestão da Educação da Faculdade de Educação em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação na Universidade Eduardo Mondlane, sob supervisão do dr. Clódio Guambe.

Maputo, Fevereiro de 2024

Os membros do Júri

Presidente do Júri

Supervisor

(dr. Clódio Elija André Guambe)

Arguente

Declaração de Originalidade

Eu, Cheldo Alberto Eduardo, declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau acadêmico, e que a mesma constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicados ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes usadas.

Maputo, Fevereiro de 2024

____Cheldo Alberto Eduardo_____

Agradecimentos

Agradeço a Deus, pela vida e bênçãos que me dá.

Agradeço ao dr. Clódio Guambe, pelas orientações e lições dadas durante a realização deste trabalho.

Agradeço à Direcção da Escola Primária de Fequete, pelo acolhimento aquando da recolha de dados. Este agradecimento abrange aos participantes deste estudo, pela disponibilidade manifestada.

Agradeço aos docentes e colegas do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, modalidade à distância, por terem partilhado conhecimentos e experiências que se mostraram valiosos neste trabalho.

Agradeço a todos que, de algum modo, contribuíram na realização deste trabalho de fim de curso.

Dedicatória

Dedico este aos meus Pais, pela vida e educação que me proporcionaram.

Dedico à minha esposa, pelo amor e paciência que tem demonstrado ao longo destes anos, sobretudo durante os últimos quatro (4) anos que estive em formação.

Dedico ao meu filho, que muitas vezes teve de aguentar a minha ausência.

Dedico aos meus familiares e amigos, pelo apoio e companheirismo.

Índice

Declaração de Originalidade	2
Agradecimentos	3
Dedicatória.....	4
Índice	5
Lista de Figuras, Tabelas e Gráficos	viii
Lista de Abreviaturas, Siglas e Acrónimos	i8
Resumo	9
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Contextualização.....	10
1.2 Formulação do Problema	12
1.3 Objectivos	13
1.3.1 Objectivo geral	13
1.3.2 Objectivos específicos	13
1.4 Perguntas de pesquisa	14
1.5 Justificativa	14
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA	16
2.1 Gestão Escolar	16
2.1.1 Modelos de Gestão Escolar	17
2.1.2 Áreas da Gestão Escolar	18
2.2 Gestão Participativa no contexto escolar: definição e caracterização.....	19
2.2.1 Formas de participação dos alunos na Gestão Escolar	21
2.2.2 Desafios da participação dos alunos na gestão escolar.....	23
CAPÍTULO III: METODOLOGIA	25
3.1 Breve descrição do local de estudo	25

3.2	Abordagem metodológica.....	26
3.3	População, amostra e técnica de amostragem.....	27
3.4	Técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados	29
3.5	Aspectos éticos	30
3.6	Limitações do estudo	30
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS.....		30
4.1	Caracterização dos participantes.....	30
4.2	Modelo de gestão usado na Escola Primária de Fequete	31
4.3	Áreas de gestão escolar em que são envolvidos os alunos da Escola Primária de Fequete	33
4.4	Formas de participação dos alunos na gestão da Escola Primária de Fequete.	35
4.5	Desafios inerentes à participação dos alunos na gestão da Escola Primária de Fequete	37
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES		40
5.1	Conclusões	41
5.2	Recomendações	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		44
APÊNDICES		47
ANEXOS		52

Lista de Figuras, Tabelas e Gráficos

Figuras

Figura 1: imagens da fachada principal da Escola Primária de Fequete.....	16
---	----

Tabelas

Tabela 1: distribuição da população do estudo.....	18
Tabela 2: distribuição da amostra do estudo.....	18

Gráficos

Gráfico 1: áreas de gestão escolar em que participam os alunos da Escola Primária de Fequete.....	24
Gráfico 2: formas de participação dos alunos na gestão da Escola Primária de Fequete.....	26
Gráfico 3: desafios inerentes à participação dos alunos na gestão da Escola Primária de Fequete.....	28

Lista de Abreviaturas, Siglas e Acrónimos

CE	Conselho de Escola
et al.	E outros
FACED	Faculdade de Educação
GP	Gestão Participativa
MINEDH	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
OGED	Organização e Gestão da Educação
REGEB	Regulamento Geral do Ensino Básico
UEM	Universidade Eduardo Mondlane

Resumo

A participação dos alunos na gestão escolar não se resume meramente a uma estratégia para promover a democracia dentro do ambiente educacional. Ela se revela como uma ferramenta estratégica para cultivar habilidades de liderança, responsabilidade cívica e autonomia entre os estudantes, preparando-os para desafios além dos muros escolares. Por isso, este estudo buscou analisar a Participação dos Alunos no processo de Gestão Escolar, tomando como unidade de análise a Escola Primária de Fequete – Distrito de Inhassoro, no período compreendido entre 2021 e 2022. Para o efeito, foram selecionados intencionalmente quarenta (40) alunos da 6ª classe e um (1) gestor que constituíram os sujeitos participantes deste estudo que privilegiou a entrevista semiestruturada e o inquérito por questionário como técnicas de recolha de dados empíricos. Por se tratar de uma pesquisa exploratória e qualitativa, baseada no estudo de caso, foi privilegiada a análise estatística descritiva, a análise de conteúdo e a interpretação teórica no tratamento de dados. De uma forma geral, os resultados da pesquisa na Escola Primária de Fequete indicam que há uma visão holística dos modelos de gestão, impulsionando a participação dos alunos em todas as áreas, destacando-se especialmente as áreas de gestão administrativo-financeira e de espaços e funcionamento. O estudo aponta, igualmente, para formas significativas de envolvimento dos alunos, como participação em conselhos estudantis, reuniões de turma, avaliação de professores, métodos de ensino e projetos de melhoria. No entanto, a falta de apoio institucional e a percepção limitada da competência dos alunos representam desafios cruciais que requerem a implementação de estratégias eficazes. Por isso, sugere-se o desenvolvimento de estratégias de sensibilização, a implementação de mecanismos de avaliação contínua para medir o impacto e a eficácia dessas práticas e o estabelecimento de parcerias entre pesquisadores da área de educação e a Escola Primária de Fequete, no sentido de aprofundar a compreensão dos desafios específicos enfrentados pela escola e identifiquem estratégias inovadoras para promover a participação dos alunos.

Palavras-chave: Gestão Escolar, Participação e Gestão Participativa.

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

O capítulo introdutório deste trabalho abarca as secções da contextualização, da formulação do problema, da justificativa, dos objectivos e das perguntas de pesquisa. Importa referir que a contextualização agrega a delimitação e a estrutura da monografia.

1.1.Contextualização

Este estudo enquadra-se nos requisitos fixados pela Faculdade de Educação – FACED da Universidade Eduardo Mondlane – UEM para efeitos de conclusão do curso Licenciatura em Organização e Gestão da Educação – OGED e foi desenvolvido soborientação do tema “Análise da Participação dos Alunos no processo de Gestão Escolar: o caso da Escola Primária de Fequete – Distrito de Inhassoro (2021 – 2022)”.

O tema em referência enquadra-se nos estudos e debates que vêm sendo feitos sobre a Gestão Participativa (GP) nas escolas moçambicanas, desde a institucionalização do Conselho de Escola (CE) enquanto órgão principal de tomada de decisão colectiva.No entanto, a literatura existente muitas vezes se concentra nas dinâmicas entre pais e professores, deixando uma lacuna significativa na compreensão das contribuições únicas que os alunos podem oferecer (Cook-Sather, 2010), sobretudo por se tratar do sujeito sobre o qual recaem muitas das decisões tomadas no âmbito da Gestão Escolar.

Assim, o imperativo de incluir a voz dos estudantes nas discussões sobre gestão escolar vai além de uma abordagem simbólica de participação. Na verdade, ao negligenciar essa perspectiva, perde-se uma oportunidade valiosa de compreender as dinâmicas internas da educação e de moldar práticas mais alinhadas com as necessidades reais dos principais protagonistas desse cenário: os alunos. Ao deslocar o foco para a Escola Primária de Fequete, situada em Inhassoro, este estudo busca iluminar não apenas a importância teórica, mas também as implicações práticas de envolver activamente os alunos no processo decisório da instituição educacional.

Ao reconhecer a escola como um microcosmo da sociedade, onde as habilidades de colaboração e tomada de decisões são cruciais, este estudo defende que a inclusão

efectiva dos alunos na gestão escolar não é apenas benéfica para eles individualmente, mas também para a construção de comunidades mais participativas e democráticas.

Nesse contexto, autores como Mitra (2000) argumentam que ao dar poder aos alunos na tomada de decisões, não apenas se promove um ambiente escolar mais inclusivo, mas também se fomenta um senso de responsabilidade e engajamento mais profundo. Portanto, este estudo se alinha a essa perspectiva, propondo uma investigação aprofundada sobre a participação dos alunos na Escola Primária de Fequete, visando não apenas preencher uma lacuna na literatura, mas também contribuir para práticas educacionais mais holísticas e eficazes.

Em termos de composição, o presente trabalho se encontra estruturado em cinco capítulos. O Capítulo I compreende a introdução que, por sua vez, agrega a estrutura do trabalho, a contextualização do tema, a formulação do problema e questão de partida, os objectivos geral e específicos, as perguntas de pesquisa e a justificativa;

O Capítulo II abarca a revisão de literatura, onde são definidos os conceitos principais e é apresentado o quadro teórico que sustenta o debate sobre a gestão participativa escolar, tendo como foco os marcos da participação dos alunos na gestão escolar.

O Capítulo III é reservado à metodologia do trabalho, onde é feita a descrição do local de estudo e a classificação da pesquisa. Igualmente, são apresentados, neste capítulo, as técnicas e instrumentos que orientaram a recolha, análise e discussão de dados. Para além disso, o capítulo metodológico os aspectos éticos observados e as limitações do estudo.

O Capítulo IV compreende a apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos no estudo de caso feito na Escola Primária de Fequete, com o objectivo de responder à questão principal que orientou esta pesquisa.

Por fim, encontra-se o Capítulo V que é concernente às conclusões e sugestões. Este será seguido pelas referências bibliográficas, pelos apêndices e anexos que, também, se revestem de importância neste trabalho.

1.2. Formulação do Problema

No panorama vasto da pesquisa educacional, é notável que uma parcela significativa dos estudos concentre sua atenção em professores, gestores e pais como sujeitos principais na gestão escolar participativa, deixando de lado uma peça crucial do processo educacional: os próprios alunos. Esta, muitas vezes inconsciente, marginaliza a perspectiva dos alunos, relegando-os a uma posição passiva no processo de gestão escolar. Essa lacuna é ainda mais acentuada em instituições de ensino primário, onde a opinião dos alunos é frequentemente subestimada, apesar de sua relevância inegável para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz (Cook-Sather, 2010; Mitra, 2000).

Ao direccionar o olhar para a Escola Primária de Fequete, através da pesquisa exploratória realizada em 2021 numa das disciplinas do curso de Licenciatura em OGED, surgiu uma intrigante dicotomia, visto que a pesquisa revelou que os alunos desta instituição não apenas se destacam como alguns dos melhores na respectiva Zona de Influência Pedagógica (ZIP), mas também demonstram valências pedagógicas que transcendem os limites da sala de aula. Este fenómeno, que vai além do desempenho académico, levantou uma série de questionamentos sobre o papel desses alunos na gestão da escola. Se, por um lado, sua excelência académica é evidente, por outro, como sua habilidade notável se traduz na tomada de decisões e no desenvolvimento do plano daquela escola?

No âmbito desta problematização, é fundamental destacar a voz de académicos que advogam veementemente pela participação dos alunos na gestão escolar. Autor como Arnstein (1969) argumenta que a participação dos alunos não deve ser percebida como um mero acto simbólico, mas como um processo que concede poder real aos alunos na tomada de decisões que impactam directamente suas vidas educacionais. A abordagem deste autor destaca a importância de capacitar os alunos não apenas com a oportunidade de expressar suas opiniões, mas também com a capacidade de influenciar decisões tomadas na escola.

De maneira semelhante, Freire (1970) postula a ideia de uma educação libertadora, na qual os alunos não são meros receptores passivos de conhecimento, mas sim agentes

activos na construção do seu próprio entendimento e na transformação do ambiente educacional. Sua pedagogia crítica enfatiza a necessidade de uma prática educacional que reconheça e valorize a voz dos estudantes, permitindo-lhes participar activamente na construção do conhecimento e na gestão das dinâmicas escolares.

Essas perspectivas reflectem com a necessidade crucial de incorporar a voz dos alunos na gestão escolar, não apenas como beneficiários, mas como colaboradores nos processos educacionais e de gestão, já que autor como Brito (1994) entende que para ter uma gestão participada é importante que os órgãos de decisão da escola impliquem todos os professores, alunos e funcionários nas tarefas da escola de modo a obter-se um produto de maior qualidade.

O contexto singular da Escola Primária de Fequete, com seus alunos destacando-se como protagonistas em termos pedagógicos, gera uma curiosidade sobre como esses alunos contribuem para a gestão desta instituição de ensino. Assim, enquanto muitos estudos negligenciam a participação dos alunos, este caso específico suscita a necessidade de compreender como a habilidade pedagógica dos alunos pode se entrelaçar com uma participação mais activa na moldagem dos processos de gestão escolar, assentes na participação e democracia.

Face ao cenário acima descrito aliado à intenção de perceber, em profundidade o desenrolar da gestão participativa escolar, coloca-se a seguinte pergunta de partida:

De que forma os alunos da Escola Primária de Fequete participam no processo de Gestão Escolar?

1.3.Objectivos

1.3.1. Objectivo geral

Analisar a participação dos alunos da Escola Primária de Fequete no processo de Gestão Escolar.

1.3.2. Objectivos específicos

- Identificar o modelo de gestão usado na Escola Primária de Fequete;

- Mencionar as áreas de gestão escolar em que são envolvidos os alunos da Escola Primária de Fequete;
- Caracterizar as formas de participação dos alunos no processo de gestão da Escola Primária de Fequete;
- Relatar os desafios da participação dos alunos no processo de gestão da Escola Primária de Fequete.

1.4.Perguntas de pesquisa

- Qual é o modelo que orienta o processo de gestão da Escola Primária de Fequete?
- Em que áreas da gestão escolar são envolvidos os alunos da Escola Primária de Fequete?
- Como se caracteriza a participação dos alunos no processo de gestão da Escola Primária de Fequete?
- Que desafios se colocam à participação dos alunos no processo de gestão da Escola Primária de Fequete?

1.5.Justificativa

A importância deste estudo assenta em diferentes perspectivas, destacando a pessoal, a institucional e a académica. Na dimensão pessoal, a realização deste estudo mostra-se importante pelo facto de poder responder às curiosidades e questionamentos levantados pelo pesquisador, no âmbito da sua actividade profissional e da sua formação em OGED. Assim, ao realizar este estudo, o pesquisador poderá compreender, em profundidade e num contexto específico, a dinâmica da gestão participativa nas escolas públicas moçambicanas, assunto que foi um dos destaques nos módulos do curso que frequentou.

Na dimensão institucional, faz-se importante referir que destacar a Escola Primária de Fequete no presente trabalho é fundamental, não apenas por sua singularidade geográfica em Inhassoro, mas também por representar um microcosmo onde os desafios

e as potencialidades da participação dos alunos podem ser examinados em profundidade. Assim, os resultados deste estudo podem, havendo interesse, influenciar na reflexão e reforma dos mecanismos de participação dos alunos usados na Escola Primária de Fequete, tornando a gestão escolar mais próxima dos princípios democráticos que devem orientar as áreas de gestão pedagógica e administrativa de qualquer escola.

Na dimensão académica, esta pesquisa mostra-se pertinente por compreender um período de análise (2021 – 2022) em que os alunos da Escola Primária de Fequete registaram melhores resultados pedagógicos, mesmo com os efeitos ressentidos da Covid-19. Ainda nesta dimensão, nota-se que o estudo é importante por destacar a participação dos alunos na gestão escolar, contrariando a abordagem comum de muitos estudos que se preocupam com participação dos professores, gestores, pais e encarregados de educação, dando pouca primazia aos alunos enquanto membros da comunidade escolar, também com direito de participar, opinar e decidir sobre a vida da escola.

Não menos importante, são as curiosidades e questões que este estudo poderá causar na comunidade académica, sobretudo na área de gestão escolar, esperando-se que impulse a realização de estudos similares noutras escolas e contextos regionais diferentes.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

No presente capítulo é feita a discussão dos conceitos-chave do estudo, nomeadamente a Gestão Escolar, a Participação e a Gestão Participativa. Ademais, este capítulo abrange o debate teórico em torno da gestão participativa no contexto escolar, tendo como guia os objectivos específicos propostos para esta pesquisa, não deixando de lado os destaques que a literatura faz sobre a participação dos alunos no processo da gestão escolar.

2.1. Gestão Escolar

A Gestão Escolar é um conceito composto, por agregar dois conceitos, nomeadamente “Gestão” e “Escola”. Relativamente à Gestão, Chiavenato (2010) entende que se trata de um processo que envolve a planificação, organização (estruturação), direcção e controlo do uso racional dos recursos tendo em vista o alcance dos objectivos organizacionais e a introdução de mudanças. Quanto à Escola, Libâneo (2008) explica que refere-se ao estabelecimento que tem como finalidade a formação e a educação de indivíduos de uma dada comunidade.

Assim, por Gestão Escolar, percebe-se um conjunto de normas, directrizes, acções e procedimentos que asseguram a racionalização de recursos humanos, materiais, financeiros e intelectuais, tendendo a formação de cidadãos com competências e habilidades necessárias à inserção social, (Libâneo, 2008).

Por sua vez, Paro (2001) explica que Gestão Escolar é um conceito particular, que se interpreta como sendo um processo de planear, organizar, dirigir e controlar os recursos materiais, financeiros e humanos com vista à efectivação de objectivos educacionais. Portanto, a Gestão Escolar é um conjunto de procedimentos de projecção, organização, condução e fiscalização de recursos materiais, económicos e humanos com a finalidade

de permitir a consecução das metas predeterminadas para o funcionamento adequado de uma escola (Paro, 2001).

Na perspectiva de Brito (1994), gerir uma escola é governá-la numa perspectiva sistemática de inventariação dos seus problemas acionando todos os recursos humanos, materiais e financeiros, para a resolução e satisfação dos seus anseios, necessidades e projectos, com vista ao alcance do sucesso escolar e educativo dos alunos.

2.1.1. Modelos de Gestão Escolar

A escola, enquanto organização comum, serve-se de diversos modelos de gestão, com maior destaque para os seguintes: gestão autocrática, gestão burocrática e gestão democrática.

A Gestão autocrática é um modelo de gestão que se baseia pela centralização do poder, imposição dos pontos de vista e impede a participação membros na tomada de decisão da organização (Chiavenato, 2006). Neste modelo de gestão escolar, o gestor fixa as regras, sem qualquer participação do grupo, delibera as providências e as técnicas para a execução das tarefas e decide sobre as tarefas que cada um deve executar, bem como forma, unilateralmente, os grupos trabalho, (Chiavenato, 2003).

A Gestão Burocrática é aquele modelo de gestão em que o gestor/líder se ocupa sempre pelos formulários, fichas de controlo e afirma seguir as normas de modo a dar à instituição uma organização rígida, explícita e regularizada, divisão de responsabilidades e especialização do trabalho. (Chiavenato, 2006). Este modelo caracteriza-se pela hierarquia e controle focado nos processos, sendo constituída por uma estrutura social racionalmente organizada, onde compete ao gestor a autoridade e o poder de coação sobre os subordinados, dispondo de meios coercivos para impor a disciplina (Robbins, 2002).

A Gestão Democrática é um modelo que consiste na descentralização de poder, onde o gestor partilha problemas da instituição com os demais membros, ausculta propostas e toma decisões baseando-se na colectividade (Teixeira, 2005). Este é o modelo de gestão mais adaptado para a condução das actividades em muitas escolas, tendo como principais marcos a preocupação dos gestores em ouvir, formal e

informalmente, os demais participantes, colhendo suas sugestões, ideias e contribuições (Brito, 1994; Luck, 2009).

2.1.2. Áreas da Gestão Escolar

Segundo Brito (1994), a gestão escolar é uma actividade importante e complexa, com vários níveis, áreas de organização interna e tipos de recursos. Este processo compreende três áreas fundamentais (pedagógica e didáctica, administrativa e financeira e funcional ou dos espaços) onde todos os projectos, actividades, serviços e órgãos se enquadram e dispõem de recursos diversificados (humanos, materiais, financeiros e patrimoniais).

Desta forma, nota-se que não existe uma única forma de entender a Gestão Escolar. No entanto, neste estudo, a gestão escolar será entendida na perspectiva proposta por Brito (1994), que faz uma distinção das áreas de gestão escolar, sendo a área de gestão pedagógica e didáctica a que engloba a abordagem deste estudo que olha para a estimulação da autonomia pedagógica dos professores.

As funções pedagógicas respondem pela viabilização do trabalho pedagógico-didáctico e por sua integração e articulação com os professores em função de qualidade de ensino. Na escola, as funções pedagógicas estão relacionadas a actividades-fim, enquanto as administrativas estão relacionadas a actividades-meio, mas ambas estão impregnadas do carácter educativo-formativo, característica própria das instituições educacionais. (Amaral, 2005).

Fazem parte da gestão pedagógico-didáctica todas actividades, projectos, recursos, órgãos e serviços directamente relacionados com ensino e a educação. Geralmente na escola existem órgãos próprios com competências e atribuições de índole-didáctico-pedagógica. No entanto, o acto educativo e o acto de aprender e ensinar não podem ser exclusivos deste ou daquele serviço ou órgão da escola. Nem a acção educativa ou momento de aprendizagem poderão ter hora marcada para concorrerem. Assim, numa escola, todos têm responsabilidades na área da educação e do ensino, perante o “cliente”, quer seja olhando apenas para o aluno, quer seja para a sociedade como um todo (Brito, 1994; Reis, 2007).

2.2. Gestão Participativa no contexto escolar: definição e caracterização

A gestão participativa, composta pelos elementos fundamentais de participação e gestão, representa uma abordagem inovadora na gestão escolar. Este conceito sintetiza a ideia de envolver activamente professores, alunos e pais nas decisões que moldam o ambiente educacional, promovendo uma dinâmica onde a colaboração e a responsabilidade compartilhada são essenciais. Ao integrar a participação activa dos membros da comunidade escolar com práticas de gestão eficazes, a gestão participativa não apenas descentraliza o processo decisório, mas também fomenta um ambiente educativo mais inclusivo e dinâmico (Lück, 2000; Mourshed, Chijioke, & Barber, 2010).

Segundo Libâneo (2008), a participação é, contexto escolar, o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento escolar.

A participação no contexto escolar proporciona um melhor conhecimento dos objectivos e metas estabelecidas pela escola, permite a compreensão da dinâmica das relações entre a escola e a comunidade, e oferece uma aproximação maior entre professores, alunos e pais. Por isso, a Gestão Participativa visa promover um ambiente educacional mais democrático, onde as vozes e perspectivas de todos são consideradas (Libâneo, 2008).

Neste âmbito, Smylie e Denny (1990) referem que a gestão participativa é caracterizada por um modelo de liderança que compartilha responsabilidades e decisões com os diversos actores envolvidos na comunidade educativa.

Por sua vez, Mourshed, Chijioke e Barber (2010) explicam que gestão participativa na escola se refere a um modelo de administração que promove a colaboração e o envolvimento de professores, alunos, pais e demais membros da comunidade escolar nas decisões que impactam a instituição. Nesse formato, as vozes de todos os *stakeholders* são valorizadas, proporcionando um ambiente democrático que visa otimizar o processo educacional e a qualidade do ambiente escolar.

De acordo com Lück (2000), o conceito de gestão participativa implica a activa e efectiva participação de todos os elementos que compõem a escola, abrangendo pais,

alunos, funcionários, professores, diretores escolares e toda a comunidade, no processo decisório relacionado aos diversos aspectos da vida escolar. Para esta autora, a gestão participativa é aquela que, através dos processos participativos, estimula a motivação, a cooperação e a liberação do potencial criativo da equipa escolar, induzindo a um maior engajamento e co-responsabilidade por resultados.

Na literatura educacional, a gestão participativa é frequentemente associada à visão democrática da escola, que constitui uma das metáforas utilizadas para analisar a escola como uma organização específica e complexa (Costa, 1996).

A esse respeito, Costa (1996) argumenta a favor da concepção e implementação de um sistema educativo baseado nos princípios da participação, descentralização e autonomia, todos fundamentados na Teoria das Relações Humanas. Essa abordagem enfatiza o valor das pessoas e dos grupos, promovendo uma visão harmônica e consensual da organização escolar, fomentando o fenômeno da cooperação e buscando a satisfação e realização dos envolvidos.

Tal como pode-se perceber neste debate, o conceito de Gestão Escolar Participativa desafia as estruturas tradicionais de gestão escolar, buscando envolver activamente todos os membros da comunidade escolar, incluindo os alunos, pais, na tomada de decisões e no processo de gestão da organização-escola.

Com este debate, percebe-se, igualmente, que a gestão participativa emerge como um paradigma transformador do cenário educacional, desenhando um horizonte no qual a tomada de decisões transcende as fronteiras tradicionais da gestão escolar, ou seja, este conceito, fundado na ideia de inclusão e colaboração, redefine a dinâmica entre gestores, professores, alunos, pais e encarregados de educação, consolidando-se como um pilar essencial para a construção de escolas mais democráticas e eficazes.

Neste âmbito, verifica-se que a gestão participativa vai além da mera distribuição de responsabilidades; ela pressupõe um engajamento activo de todos os membros da comunidade educativa, onde suas vozes não apenas são ouvidas, mas também desempenham um papel fundamental na concepção, implementação e avaliação das políticas escolares (Mourshed, Chijioke, & Barber, 2010). Portanto, à medida que se explora este conceito inovador, torna-se evidente que esta concepção de gestão não

apenas transforma a estrutura de poder dentro das instituições de ensino, mas também se revela como um catalisador para a promoção de aprendizagem significativa, da colaboração e do desenvolvimento integral dos envolvidos.

2.2.1. Formas de participação dos alunos na Gestão Escolar

A inserção dos alunos nas decisões referentes à gestão escolar, redefine a tradicional dinâmica educacional ao reconhecer a voz e o papel activo dos principais beneficiários do sistema. Esta discussão visa explorar as diversas formas pelas quais os alunos podem contribuir para a gestão escolar, transcendendo o papel tradicional de aprendizes passivos, conforme defendem Demo (2002) e Fielding (2004).

Nas suas abordagens, Libâneo (2007) e Brito (2015) destacam as seguintes formas de participação dos alunos na gestão escolar: (i) participação em conselhos estudantis, assembleias e fóruns estudantis; (ii) participação em comitês de tomada de decisão; (iii) participação em projectos e iniciativas de melhoria; e (iv) participação em avaliação de professores e métodos de ensino.

Relativamente aos conselhos estudantis, Brito (2015) explica que são organizações formadas por representantes estudantis, eleitos ou escolhidos pelos próprios alunos. Esses conselhos têm o propósito de discutir e propor acções relacionadas à vida escolar, eventos, melhorias na escola e outros assuntos pertinentes. Eles proporcionam uma plataforma onde os alunos podem expressar suas opiniões e influenciar as decisões da administração escolar.

Quanto à participação em comitês de tomada de decisão, Libâneo (2007) refere que incluir representantes dos alunos no Conselho de Escola significa dar a eles assentos poder contribuir na moldagem de políticas escolares, decidindo sobre o orçamento e opinando sobre o planeamento estratégico da instituição. Essa forma de participação busca garantir que os alunos tenham voz activa em questões cruciais para o funcionamento da escola.

Em relação aos projectos e iniciativas de melhoria, Libâneo (2007) esclarece que o envolvimento dos alunos neste âmbito significa incentivá-los a identificar desafios específicos na escola e propor soluções. Essa abordagem não apenas promove a

participação dos alunos, mas também contribui para a resolução de questões práticas dentro do ambiente educacional.

Por fim, encontra-se a participação na avaliação de professores e métodos de ensino, sobre a qual Brito (2015) explica que permitir que os alunos participem neste processo é uma forma de envolvê-los na melhoria contínua da qualidade educacional. Essa participação activa não apenas capacita os alunos, mas também contribui para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

No contexto moçambicano, o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) orienta aos gestores escolares a pautarem pela aplicação do Regulamento Geral do Ensino Básico (REGEB), de modo a permitir que haja uma gestão participativa, que envolva todos os elementos da comunidade. Tal decorre do facto de o sistema de educação moçambicano institucionalizar o Conselho de Escola (CE) como espaço de debate, reflexão e de tomada de decisões, para assegurar a participação de todos os membros (Basílio, 2014; Ferreira & Aguiar, 2004; Fonseca, 1998).

No entanto, o REGEB não apresenta formas claras de participação dos alunos na gestão escolar, embora eles sejam contemplados como membros do CE.

Com este debate percebe-se, por um lado, que ao considerar iniciativas como conselhos estudantis, assembleias e projectos de melhoria, examina-se como a participação dos alunos não apenas amplifica suas vozes, mas também enriquece a tomada de decisões, tornando a cultura escolar mais democrática e alinhada aos anseios e necessidades daqueles que constituem o núcleo vital da comunidade educativa. Por outro, esta análise ilumina as vias pelas quais a participação dos alunos não é apenas desejável, mas também essencial para moldar um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo e promotor de empoderamento.

Olhando para o contexto moçambicano, nota-se que a visão do Ministério que responde pela educação básica moçambicana é criação de um sistema educativo inclusivo, eficaz e eficiente em termos de gestão, onde os alunos obtenham as competências requeridas em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes, assumindo-se como agentes activos nos diversos processos referentes à gestão das respectivas escolas (Basílio, 2014).

2.2.2. Desafios da participação dos alunos na gestão escolar

As práticas de gestão das escolas primárias moçambicanas regem-se pelo REGEB, que prevê a implementação da gestão democrática embora, na realidade, as mesmas orientem-se por uma gestão/estrutura organizacional hierarquizada e centralizada (Ferreira, 2011). Neste âmbito, importa destacar que o espaço para intervenção de outros elementos é quase irreal, e a representação dos pais, e demais membros é considerada estranha à escola e vice-versa. A ausência do espaço de actuação de outros intervenientes deve-se a centralização das decisões na figura dos órgãos administrativos acima, da escola. E isso pode influenciar para que os interesses da maioria sejam dependentes dos da minoria (Basílio, 2014).

Na literatura, diversos autores referem que a participação dos alunos na gestão escolar enfrenta vários desafios, reflectindo obstáculos estruturais e culturais que podem limitar o pleno engajamento destes actores importantes da escola. Dentre os diversos desafios, destacam-se os seguintes:

- Falta de empoderamento efectivo: a questão do empoderamento real dos alunos muitas vezes é discutida por autores como Shier (2001), que destaca a necessidade de ir além da participação simbólica, garantindo que os alunos tenham impacto real nas decisões escolares. Este desafio refere-se à necessidade de ir além da simples participação simbólica dos alunos, garantindo que eles tenham um impacto real e significativo nas decisões e processos escolares (Shier, 2001).
- Cultura hierárquica tradicional: autores como Kellett (2005) discutem como a cultura hierárquica nas escolas muitas vezes dificulta a aceitação e implementação efectiva das vozes dos alunos, perpetuando estruturas de poder tradicionais. Este desafio envolve a dificuldade em superar estruturas de poder tradicionais e hierárquicas nas escolas, que muitas vezes impedem a aceitação e implementação eficaz das vozes dos alunos (Kellett, 2005).
- Falta de apoio institucional: Fielding (2004) destaca a importância de um apoio institucional eficaz para a participação dos alunos, observando que a falta de suporte pode minar os esforços para envolvê-los nas decisões escolares. Esse desafio destaca a importância de um apoio institucional eficaz para a

participação dos alunos na gestão escolar. A ausência desse suporte pode minar os esforços para envolver os alunos nas decisões escolares (Fielding, 2004).

- Percepção limitada da competência dos alunos:este desafio refere-se à visão restrita que alguns adultos têm em relação à competência dos alunos. Superar essa percepção limitada é essencial para garantir uma participação mais efetiva e significativa na gestão escolar (Mitra & Gross, 2007). Estas autoras abordam a questão da percepção limitada da competência dos alunos pelos adultos, sugerindo que a mudança nessa percepção é crucial para uma participação mais efectiva.

De modo geral, pode se notar, que estes desafios destacam a complexidade de incorporar efectivamente a participação dos alunos na gestão escolar e os esforços necessários para superar barreiras estruturais e culturais. Por isso, os autores aqui referenciados podem oferecer informações valiosas para aqueles que buscam compreender e abordar esses desafios em contextos educacionais específicos, tal como sucede neste estudo realizado na Escola Primária de Fequete.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

Neste capítulo é feita a descrição do local de estudo bem como a classificação da pesquisa. Igualmente, o presente capítulo contém a apresentação dos métodos e procedimentos técnicos que orientaram a recolha e o tratamento de dados no campo empírico.

3.1. Breve descrição do local de estudo

Nesta secção, importa destacar que este estudo foi realizado na Escola Primária de Fequete. Sob ponto de vista de sua localização, a Escola Primária de Fequete situa-se na Província de Inhambane, Distrito de Inhassoro e dista a 4 quilómetros da vila-sede deste distrito (Gestor entrevistado). Nas imagens abaixo é possível ver parte da infraestrutura desta escola.

Figura 1: imagens da fachada principal da Escola Primária de Fequete



Fonte: dados da pesquisa (2023)

A Escola Primária de Fequete é uma instituição de ensino pública que foi inaugurada aos 24 de Julho de 2009. Actualmente, a escola conta com dezoito (18) professores, dos quais treze (13) são do sexo feminino e cinco (5) são do sexo masculino. O corpo directivo é composto por um Director, um Director-adjunto e um Chefe de Secretaria.

Em termos de efectivo de alunos, Escola Primária de Fequete registou, em 2023, um total de oitocentos e quarenta e oito (848) alunos sendo trezentos e quarenta e oito (348) rapazes e quinhentas (500) raparigas . Destes, cento e trinta e cinco (135) alunos sendo setenta (70) rapazes e sessenta e cinco (65) raparigas frequentam a 6ª classe e encontram-se distribuídos em três (3) turmas.

3.2. Abordagem metodológica

Sob ponto de vista de sua caracterização, importa referir que a presente pesquisa é classificada da seguinte maneira:

Quanto ao tipo, trata-se de uma pesquisa qualitativa, na medida que parte uma abordagem exploratória, privilegia a consulta bibliográfica e documental, é baseada em

pequenas amostras, analisa e interpreta os dados recolhidos de forma descritiva (Gil, 1999; Fonseca, 2009).

Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa básica e de diagnóstico, pelo facto de ter se preocupado em descobrir e compreender a dinâmica de um fenómeno social num contexto específico, que é participação dos alunos no processo de Gestão da Escola Primária de Fequete.

Quanto aos procedimentos, trata-se de um estudo de caso, pelo facto de ter recorrido ao método monográfico que possibilitou a realização do estudo de caso na Escola Primária de Fequete. É importante explicar que o método monográfico consiste em estudar um determinado indivíduo, profissões, condições, instituições, grupo ou comunidade, com a finalidade de obter generalizações (Lakatos & Marconi, 1990).

Quanto aos objectivos, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, pelo facto de ter explorado e descrito a opinião e percepção quer do Gestor Escolar, quer dos alunos, sobre a dinâmica da participação dos alunos no processo de Gestão da Escola Primária de Fequete. Sobre a pesquisa exploratória, Gil (1999) refere que tem como intenção proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito.

Quanto às fontes de informação, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, pelo facto de ter se recorrida à diverso material (livros, artigos científicos, documentos institucionais, regulamentos e outros) para construir o corpo teórico descrito no capítulo da revisão de literatura e que serviram de base para interpretar os dados recolhidos. Neste contexto, Gil (1999) explica que a pesquisa bibliográfica e documental serve para sustentar teoricamente o estudo através da consulta de livros de leitura corrente, livros de referência e publicações periódicas, documentos, relatórios, artigos científicos e de revistas científicas.

População, amostra e técnica de amostragem

Segundo Gil (1999, p. 35), a população de uma investigação é “a totalidade de indivíduos sobre os quais se faz uma inferência ou estudo”. Assim, a população deste estudo foi composta pelos alunos e gestores da Escola Primária de Fequete. Neste

âmbito, foi identificado um total de oitocentos e sessenta e seis (866) indivíduos (vide tabela 1).

Tabela 1: distribuição da população do estudo

População	Frequência absoluta	Frequência percentual (%)
Funcionarios da Escola	18	2%
Alunos	848	98%
Total	866	100%

Fonte: dados da pesquisa (2023)

Quanto à amostra, o autor acima citado explica que se trata de um conjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população. Desta forma, a amostra deste estudo foi composta por quarenta e um (41) indivíduos, onde um (1) é gestor e por quarenta (40) são alunos da sexta classe.

Tabela 2: distribuição da amostra do estudo

Amostra	Frequência absoluta	Frequência percentual (%)
Gestores Escolares	1	10%
Alunos	40	90%
Total	41	100%

Fonte: dados da pesquisa (2023)

A escolha dos elementos da amostra baseou-se em dois critérios:, manifestação de interesse e disponibilidade dos visados para fornecer dados sobre o assunto colocado pelo pesquisador.

Portanto, foi empregue a amostragem não probabilística baseada na conveniência, visto que os gestores e alunos são elementos incontornáveis para o esclarecimento da dinâmica e contornos da participação dos alunos no processo de Gestão da Escola Primária de Fequete. Sobre esta técnica de amostragem, Gil (1999) explica que, em função das necessidades específicas do estudo e da disponibilidade da população-alvo, o pesquisador se dirige intencionalmente a grupos de elementos dos quais deseja saber a opinião.

3.3. Técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados

Para a recolha de dados foram cruzados duas técnicas, nomeadamente o inquérito e a entrevista. Relativamente ao inquérito, importa referir que teve como instrumento o questionário¹, composto por perguntas mistas (fechadas e abertas), onde o inquirido escolhia a sua resposta entre duas ou mais opções (Lakatos& Marconi, 1990). Este instrumento mostrou-se apropriado, já que a população de alunos era extensa. Mesmo com a demonstração de interesse de trabalhar somente com os alunos que se encontram na última classe, neste caso a sexta classe, o número dos seleccionados continuava maior, facto que constitui principal motivo para a escolha desta técnica que, pelas suas características, facilita a recolha rápida de dados nestas situações, conforme explicam os autores acima citados.

Ainda neste âmbito, importa esclarecer que foram administradas questões baseadas numa escala simples de Likert, facto que facilitou o tratamento e a descrição dos dados obtidos através do questionário.

Quanto à entrevista, há que referir que foi privilegiada a do tipo semiestruturada, já que os tópicos que foram abordados ao gestor escolar tinham sido previamente elaborados pelo pesquisador, com base nos objectivos, perguntas e base teórica que orientou esta pesquisa. Neste âmbito, Laville e Dionne (1999) explicam que na entrevista semiestruturada, o entrevistador apoia-se num ou vários temas e, talvez em algumas perguntas iniciais previstas antecipadamente, para improvisar em seguida outras perguntas em função das suas intenções e das respostas obtidas do indivíduo entrevistado.

O processo de análise e tratamento de dados foi feito através de duas técnicas: a análise estatística descritiva e a interpretação teórica. A análise estatística descritiva serviu para explorar os dados obtidos através do questionário aplicado aos alunos da Escola Primária de Fequete. Neste âmbito, a ferramenta usada foi Microsoft Excel – versão 2016, que possibilitou a construção de uma base de dados, a sua análise e construção de gráficos que serão apresentados no próximo capítulo. Por sua vez, os dados obtidos

¹O questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e que, com a intenção de trazer, ao investigador, respostas para o estudo de forma simples e directa(Lakatos&Marconi, 1990).

através da entrevista passaram por um processo de análise teórica, com o objectivo de compreender o significado do discurso/opinião do gestor entrevistado face às intenções da pesquisa.

3.4.Aspectos éticos

Na realização desta pesquisa, foi observado um conjunto de normas éticas recomendadas por diversos pesquisadores de metodologia científica, com destaque para Mendonça et al.(2021), autores do Guião para a Escrita Académica em vigor da FACED. Assim, o pesquisador procurou, com base na credencial emitida pela FACED, obter autorização da direcção da Escola Primária de Fequete para recolher dados. Após autorização, explicou qual era a intenção e população-alvo do estudo com qual o candidato se apresentou na EPC de Fequete; obter autorização da escola e o consentimento dos professores inquiridos; explicar os objectivos da pesquisa; garantir o anonimato de todos participantes e o direito de desistir da sua participação, caso julgassem necessário.

3.5.Limitações do estudo

O presente estudo enfrentou uma limitação metodológica, já que não conseguiu entrevistar e inquirir, por indisponibilidade, todos gestores da Escola Primária de Fequete e alunos da sexta classe, conforme se pretendia aquando do desenho da pesquisa. Para responder à esta limitação, o pesquisador abraçou a pesquisa qualitativa, que aceita pequenas amostras e não se preocupa com a questão de representatividade estatística dos participantes em relação à população total.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS

Neste capítulo, procede-se a apresentação e discussão dos resultados obtidos no estudo do caso. Especificamente, faz-se a caracterização dos participantes e a análise e discussão dos dados, procurando estabelecer uma ligação com o aporte teórico que orientou o estudo.

4.1.Caracterização dos participantes

Na tabela 3, encontra-se resumida a informação sociodemográfica do gestor entrevistado e dos alunos inquiridos na Escola Primária de Fequete.

Tabela 3: dados sociodemográficos dos participantes do estudo

Participantes	Sexo		Faixa etária	Nível de escolaridade
	Masculino	Feminino		
Gestor escolar entrevistado	X		40 – 45 anos	Ensino superior
Alunos inquiridos	15	25	10 – 15 anos	6ª classe

Fonte: dados da pesquisa (2023)

Relativamente aos dados apresentados na tabela acima, pode-se perceber que o gestor entrevistado é um indivíduo do sexo masculino, adulto e com requisitos de formação académica aceites para o exercício de actividades de gestão escolar, conforme estabelecem os Qualificadores Profissionais em uso na Função Pública em Moçambique.

Quanto aos alunos inquiridos, verifica-se que a maioria, ou seja, 25 (correspondente a 63%) é do sexo feminino, ao passo que os restantes 15 (correspondente a 37 %) são do sexo masculino. Em termos de idade e nível de escolaridade, todos os alunos inquiridos têm entre 10 a 15 anos de idade e possuem a 6ª classe do ensino básico.

4.2. Modelo de gestão usado na Escola Primária de Fequete

Depois de abordar as questões genéricas, referentes à caracterização do contexto de estudo, o pesquisador questionou ao entrevistado sobre a sua percepção em torno da participação na gestão escolar, tendo dito que *“entendo a participação na gestão escolar como um direito que cada membro da comunidade escolar, seja ele professor, aluno, funcionário não docente, pais e encarregados de educação, tem de expor as suas opiniões sobre como podem ser administrados os diferentes recursos que a escola dispõe. Por se tratar de um direito, há um dever que recai sobre os gestores nomeados ou eleitos na escola, no sentido de assegurar que esse direito seja devidamente respeitado e assistido”*.

Neste ângulo, verifica-se que a percepção do “Gestor Entrevistado” não contrasta com a abordagem de diversos autores que discutem em torno da participação no contexto da gestão escolar, com maior destaque para Lück (2000), Libâneo (2008), Mourshed e Chijioke (2010), na medida em que olham para a participação no contexto escolar como instrumento para assegurar a democracia da escola, através da integração activa dos membros da comunidade escolar em diversos aspectos referentes à gestão da escola, eficazes, fomentando um ambiente educativo mais inclusivo e dinâmico.

Em seguida, o pesquisador questionou ao “Gestor Entrevistado” sobre o modelo de gestão usado na Escola Primária de Fequete. Em resposta, o gestor explicou o seguinte: *“...a Escola Primária de Fequete não tem um modelo próprio, porque é uma escola pública, regida por normas que, na sua maioria, são concebidas e impostas pelos órgãos que gerem o sistema de educação ao nível do distrito, da província e nacional...por isso, parte do estilo de gestão adoptado na Escola Primária de Fequete é reflexo das recomendações dadas por estes órgãos. No entanto, a direcção da Escola Primária de Fequete mistura todos os modelos de gestão, uma vez que cada um deles mostra-se aplicável em determinadas situações”* (Gestor Entrevistado).

Diante da resposta, o pesquisador questionou ao entrevistado sobre os modelos a que se referia e qual seria o que mais vezes é usado ou aplicado na gestão da Escola Primária de Fequete. Reagindo à questão, o Gestor Entrevistado apontou *“modelos democrático, modelo liberal e modelo autocrático”*.

Quando solicitado para descrever esses modelos ou pelo menos aquele que é mais aplicado na gestão da Escola Primária de Fequete, o participante referiu o seguinte: *“...embora todos estes modelos sejam usados na gestão da Escola Primária de Fequete, o modelo democrático é o que mais vezes reflecte as acções de gestão, tendo em conta que escola tem um Conselho, onde estão representados todos grupos, desde directores, pessoal administrativo, professores, alunos, encarregados e comunidade local...assim, a realização regular ou extraordinária de reuniões é uma das evidências da aplicação deste modelo na Escola Primária de Fequete”* (Gestor Entrevistado).

Diante do discurso do Gestor Entrevistado, torna-se evidente a combinação de diferentes modelos de gestão na Escola Primária de Fequete, não obstante o modelo

democrático seja o mais destacado. Com base nas abordagens de Brito (1994) assim como **Lück, et al. (2005)**, é possível perceber que destaque do modelo democrático prende-se ao facto de se pregar a descentralização e participação em todos os níveis de gestão educacional, com o objectivo de assegurar que as decisões tomadas nas escolas, por exemplo, respondam às necessidades específicas da comunidade local dessa escola e se baseiem nas opiniões, sentimentos e vontades de todas as partes interessadas.

Estas medidas tornam-se mais evidentes sobretudo em ambientes de prestação de contas, quer por parte dos gestores nomeados, quer por parte dos que representam os diversos segmentos da comunidade escolar, conforme sucede no Conselho de Escola. Assim, nota-se que a direcção da Escola Primária de Fequete tem uma visão situacional sobre os modelos de gestão.

4.3.Áreas de gestão escolar em que são envolvidos os alunos da Escola Primária de Fequete

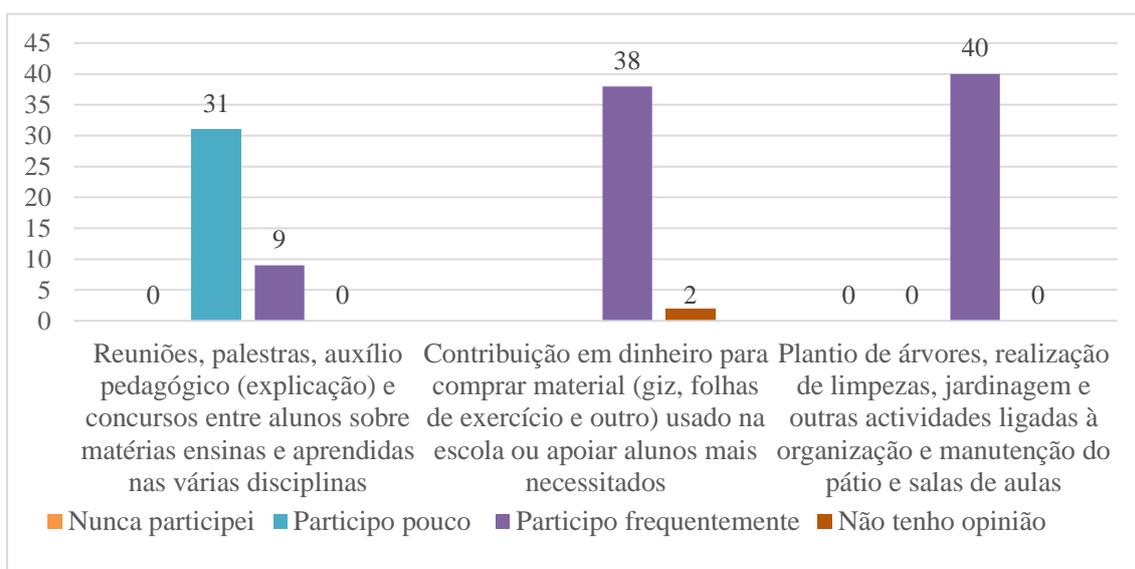
Depois de identificar o modelo de gestão usado na Escola Primária de Fequete, o pesquisador questionou ao “Gestor Entrevistado” sobre as áreas de gestão escolar em que os alunos participam. Neste âmbito, o entrevistado explicou que “...*de uma forma geral, os membros da comunidade escolar, incluindo aluno, têm direito de participar em todas as áreas referentes à gestão da Escola Primária de Fequete, nomeadamente a área pedagógica e a área administrativa...Também, todos os grupos que compõem a comunidade escolar encontram-se representados no Conselho de Escola*” (Gestor Entrevistado).

Na sequência, o pesquisador procurou saber, numa perspectiva comparativa, em qual das áreas de gestão escolar apontadas pelo entrevistado dos alunos da Escola Primária de Fequete eram mais envolvidos e que evidências poderiam comprovar tal facto. Em resposta, o entrevistado referiu que “...*há equilíbrio de participação dos alunos em ambas áreas, uma vez que eles são envolvidos em diversos concursos de natureza pedagógica e participam em alguns projectos desenvolvidos na escola e que se enquadram a área de gestão administrativa, uma vez que estão ligados à limpeza, organização e melhoria do ambiente físico da escola, como é o caso do jardim, horta, entre outras*” (Gestor Entrevistado).

Quanto às evidências solicitadas pelo pesquisador, o “Gestor Entrevistado” referiu que “poderiam ser as actas de algumas reuniões e imagens registadas durante a realização de algumas actividades já mencionadas. No entanto, não tenho autorização para partilhar este material que contém algum teor que cabe somente aos membros da Escola Primária de Fequete...”.

Paralelamente, o pesquisador questionou aos alunos inquiridos, se já haviam participado em actividades inerentes às três áreas de gestão escolar propostas por Brito (1994), nomeadamente as áreas de gestão pedagógico-didáctica, administrativo-financeira e de espaços e funcionamento. O gráfico 1 mostra que a maioria dos inquiridos participa mais na área de gestão de espaços e funcionamento da Escola Primária de Fequete.

Gráfico 1: áreas de gestão escolar em que participam os alunos da Escola Primária de Fequete



Fonte: dados da pesquisa (2023)

De uma forma geral, os dados do gráfico 1 mostram que os alunos da Escola Primária de Fequete participam frequentemente na área de gestão de espaços e funcionamento, uma vez todos inquiridos apontaram esta opção. Numa perspectiva comparativa, nota-se que a área de gestão pedagógico-didáctica é a que pouco envolve os alunos, já que 76% dos inquiridos (correspondente a 31 alunos) dizem que participam pouco em actividades

como reuniões, palestras, auxílio pedagógico (explicação) e concursos entre alunos sobre matérias ensinadas e aprendidas nas várias disciplinas.

Embora haja um registo de 5% (correspondente a 2 alunos) que não revelaram a sua opinião, a área de gestão administrativo-financeira também envolve frequentemente os alunos, uma vez que 95% dos inquiridos (correspondente a 38 alunos) aponta que participa frequentemente em actividades como contribuição em dinheiro para comprar material (giz, folhas de exercício e outro) usado na escola ou apoiar alunos mais necessitados.

Estes dados mostram, conforme referiu o “Gestor Entrevistado”, um equilíbrio no envolvimento dos alunos nas três áreas referentes à gestão da Escola Primária de Fequete. Contudo, a pouca participação na área de pedagógico-didáctica, deve ser alvo de reflexão, de modo que este cenário seja ultrapassado, tal como explicam Amaral (2005), Brito(1994) e Reis (2007). De acordo com estes autores, a abordagem holística sobre a participação dos alunos nas três áreas referentes à gestão escolar busca formar cidadãos envolvidos e preparados para enfrentar desafios tanto académicos quanto sociais e práticos, contribuindo para uma comunidade escolar mais dinâmica e alicerçada na inclusão e diversidade.

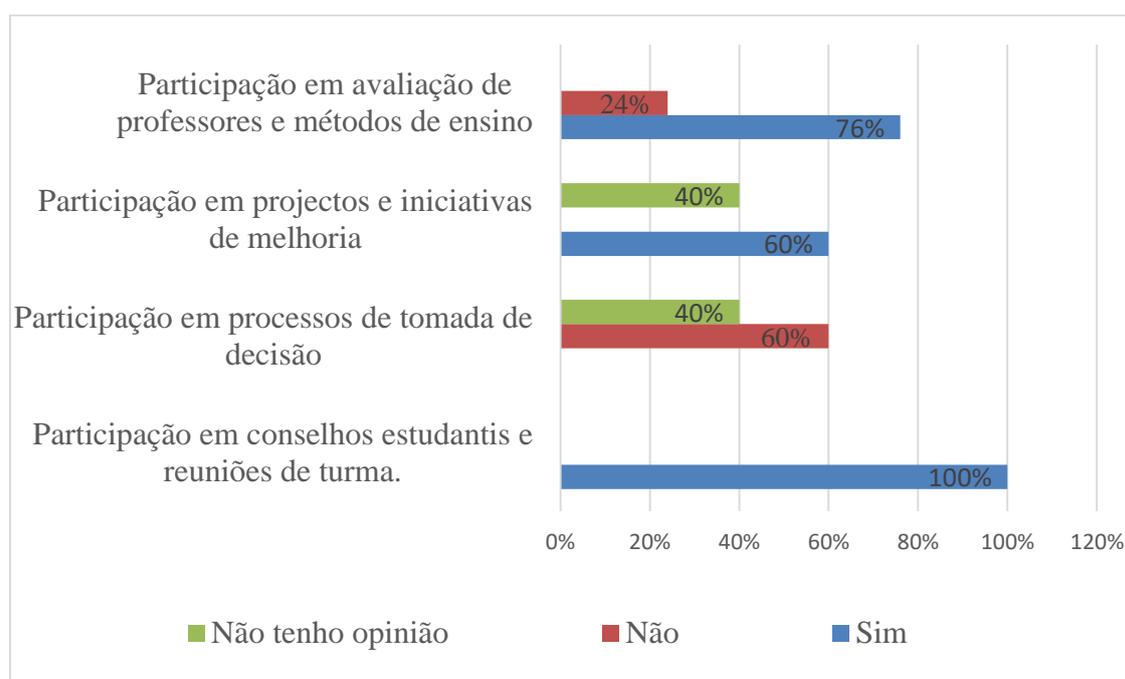
4.4. Formas de participação dos alunos na gestão da Escola Primária de Fequete

Relativamente às formas de participação dos alunos na gestão escolar, o “Gestor Entrevistado” explicou que *“...na Escola Primária de Fequete, a participação dos alunos assume diversas formas, atendendo e considerando que as áreas de gestão são vastas. No entanto, as formas mais comuns têm sido a participação no Conselho de Escola; participação na implementação de projectos desenhados pelos professores de algumas disciplinas em parceria com algumas Organizações Não Governamentais que actuam em áreas como educação, saúde, ambiente, direitos humanos, entre outras; e participação, por indicação e mérito, em processo de avaliação pedagógica dos professores, que muitas vezes acontece sem que os alunos saibam que estão a contribuir na avaliação dos seus professores”* (Gestor Entrevistado).

Tendo em conta que o REGEB não estabelece formas específicas de participação dos alunos na gestão escolar, para além do assento que os seus representantes ocupam no Conselho de Escola, no questionário aplicado aos alunos, o pesquisador usou/adaptou as formas de participação propostas por Libâneo (2007) e Brito (2015), nomeadamente: a participação em conselhos estudantis, assembleias e fóruns estudantis; a participação em comitês de tomada de decisão; a participação em projectos e iniciativas de melhoria; e a participação em avaliação de professores e métodos de ensino.

Os dados do gráfico abaixo mostram que a participação em processos de tomada de decisão é a única forma que não é considerada na participação dos alunos na gestão da Escola Primária de Fequete, já que nenhum dos inquiridos indicou-a.

Gráfico 2: formas de participação dos alunos na gestão da Escola Primária de Fequete



Fonte: dados da pesquisa (2023)

No entanto, os dados do gráfico acima mostram que a participação dos alunos na gestão da Escola Primária de Fequete assume três formas: participação em conselhos estudantis e reuniões de turma (indicada por todos inquiridos), participação em avaliação de professores e métodos de ensino (indicada por 76% dos inquiridos, correspondente a 31

alunos) e participação em projectos e iniciativas de melhoria (indicada por 60% dos inquiridos, correspondente a 24 alunos).

Ainda em relação ao gráfico 2, é possível notar que 40% dos inquiridos, correspondente a 16 alunos, não manifestou a sua opinião em relação a duas formas de participação.

Neste contexto, é possível interpretar esses resultados à luz das discussões de autores renomados no campo da educação percebe-se que embora os dados do gráfico, que também relevam variada de formas de participação dos alunos na gestão escolar. Por exemplo, Demo (2002) argumenta que a participação dos alunos em conselhos estudantis e reuniões de turma é crucial para o desenvolvimento de uma cultura democrática na escola, promovendo a inclusão e a voz ativa dos estudantes na tomada de decisões. Fielding (2004), por sua vez, destaca a importância da participação dos alunos na avaliação de professores e métodos de ensino, alegando que essa prática não apenas fortalece a responsabilidade docente, mas também capacita os alunos a influenciarem a qualidade do processo educativo.

Na sua abordagem, Libâneo (2008) contribui para a compreensão destes resultados, considerando que a avaliação de professores e métodos de ensino pelos alunos pode ser vista como uma forma de envolvimento activo na construção de um ambiente educacional mais eficaz. Por fim, Brito (2015) traz uma contribuição sobre a participação em projectos e iniciativas de melhoria, destacando como tais actividades não apenas enriquecem o ambiente escolar, mas também fomentam o senso de responsabilidade e comprometimento dos alunos com a comunidade educativa.

Dessa forma, os dados achados no estudo de caso mostram-se discutíveis à luz destas perspectivas, que enfatizam o valor de uma abordagem participativa na gestão escolar para promover uma educação mais democrática e eficaz.

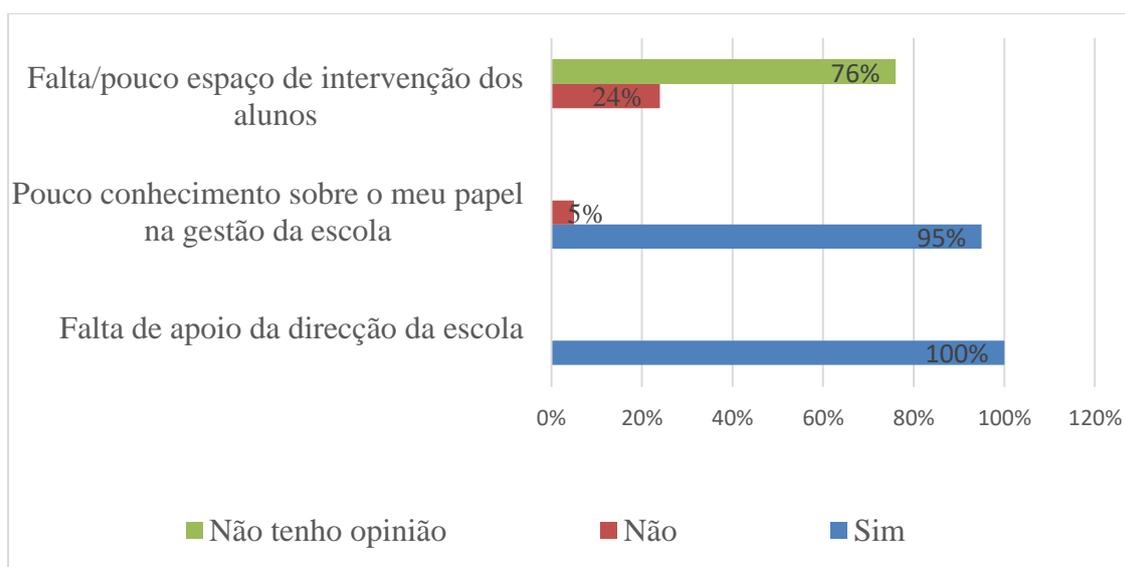
4.5. Desafios inerentes à participação dos alunos na gestão da Escola Primária de Fequete

Para arrolar os desafios inerentes à participação dos alunos na gestão da Escola Primária de Fequete, o pesquisador solicitou aos alunos para que indicassem as dificuldades que têm enfrentado na participação na gestão da Escola Primária de Fequete. Para tal,

usou/adaptou os desafios propostos por Shier (2001), Kellett (2005), Fielding (2004) e Mitra e Gross (2007) que arrolam, respectivamente, os seguintes desafios: falta de empoderamento efectivo dos alunos, existência de cultura hierárquica tradicional na escola, falta de apoio institucional e percepção limitada da competência dos alunos.

Os dados do gráfico 3 mostram que a falta ou pouco espaço de intervenção dos alunos não é percebida como barreira à participação dos alunos na gestão da Escola Primária de Fequete, pelo facto de não ter sido apontada por qualquer inquirido. No entanto, o pouco conhecimento sobre o papel dos alunos na gestão da escola e a falta de apoio por parte da direcção da escola são vistos como entraves à participação dos alunos na gestão da escola em análise, uma vez que ambas foram, respectivamente, apontadas por 95% (correspondente a 38 alunos) e 100% dos inquiridos (40 alunos).

Gráfico 3: desafios inerentes à participação dos alunos na gestão da Escola Primária de Fequete



Fonte: dados da pesquisa (2023)

No mesmo âmbito o pesquisador questionou, ao Gestor Entrevistado, sobre as dificuldades ou barreiras que se colocam à participação dos alunos na gestão da Escola Primária de Fequete. Em resposta, o entrevistado referiu o seguinte: “...muitos dos nossos alunos, incluindo os da sexta classe que é última lecionada nesta escola, não conhecem claramente os seus deveres e direitos enquanto membros da comunidade

escolar...isto faz com que eles não assumam o seu papel enquanto parte interessada na gestão escolar...uma das razões pode ser a pouca maturidade, ligada ao pouco engajamento por parte da direcção e professores, já que estes alunos precisam de esclarecimento e orientação sobre o papel importante que eles devem desempenhar na escola, para além de estudar e buscar melhores resultados pedagógicos”(Gestor Entrevistado).

Reagindo à resposta do entrevistado, o pesquisador questionou sobre as estratégias que têm sido implementadas para responder à dificuldade arrolada e que impacto/resultados tem sido verificado. Neste prisma, o Gestor Entrevistado disse que *“a direcção da escola tem impulsionado a participação dos alunos, premiando e enaltecendo aqueles que se envolvem em diversas actividades de carácter pedagógico como concursos de leitura e escrita, palestras, movimentos de educação cívica e outros... Esta acção tem contribuído muito para o despertar dos nossos alunos, facto que pode ser medido pelo aumento de alunos que se envolvem em diversas actividades dentro e fora da escola”.*

Nota-se, assim, que as respostas dos alunos coincidem com as opiniões do Gestor Entrevistado. Portanto, é evidente que a participação dos alunos na gestão da Escola Primária de Fequete enfrenta dois desafios principais, nomeadamente a falta de apoio institucional e a percepção limitada da competência dos alunos, sugeridas por Fielding (2004) e Mitra e Gross (2007).

Em relação ao primeiro desafio, que reside na falta de apoio institucional, Fielding (2004) explica que a ausência de um respaldo claro por parte da instituição educacional pode resultar em obstáculos práticos, como a falta de recursos e estrutura adequada para materializar as sugestões dos alunos. Além disso, a percepção limitada da competência dos alunos, conforme apontado por Mitra e Gross (2007), representa outro desafio substancial. Se a comunidade educativa não reconhece plenamente a capacidade dos alunos de contribuir de maneira significativa para as decisões escolares, isso pode levar à subutilização do potencial valioso que a participação dos alunos pode oferecer.

Em conjunto, esses desafios podem comprometer a eficácia do processo de gestão da escola, dificultando a implementação bem-sucedida de iniciativas de melhoria e a promoção de uma cultura participativa e democrática no ambiente escolar.

A estratégia adotada pela direção da Escola Primária de Fequete, conforme descrita pelo Gestor Entrevistado, revela uma abordagem alinhada com os princípios discutidos por autores como Libâneo (2008) no contexto da participação dos alunos na gestão escolar. Este autor destaca a importância de incentivar práticas que promovam o engajamento dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência cidadã e responsabilidade social.

Ao premiar e enaltecer os alunos envolvidos em actividades pedagógicas, tais como concursos de leitura e escrita, palestras e movimentos de educação cívica, a direção da escola pauta por uma abordagem que vai além do reconhecimento académico tradicional. Essa estratégia demonstra um esforço consciente para valorizar e incentivar habilidades e atitudes que transcendem o currículo formal, reforçando a importância da participação activa dos alunos na construção de um ambiente educacional mais dinâmico e enriquecedor (Libâneo, 2007).

O impacto positivo dessa estratégia é perceptível na observação do Gestor Entrevistado sobre o aumento de alunos envolvidos em diversas actividades dentro e fora da escola. Isso sugere que a abordagem usada não apenas despertou o interesse dos alunos, mas também os motivou a participar activamente em iniciativas que vão além da visão estudantil. Essa ampliação do envolvimento estudantil pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, tais como liderança, trabalho em equipe e comunicação, fundamentais para a formação integral dos alunos.

Em suma, a estratégia de premiação e reconhecimento adotada pela direção da escola, à luz da perspectiva de autores como Libâneo (2007), parece estar alinhada com a promoção de uma educação mais abrangente e participativa, potencialmente impactando positivamente o ambiente escolar e a formação dos alunos.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Neste capítulo, são apresentadas as conclusões alcançadas e as sugestões resultantes da discussão dos resultados obtidos no trabalho de campo.

5.1. Conclusões

O presente trabalho foi desenvolvido com o objectivo de analisar a participação dos alunos da Escola Primária de Fequete no processo de Gestão Escolar. De modo geral, foi possível perceber que o tema abordado é um de extrema relevância, reflectindo directamente na qualidade do ambiente educacional e no desenvolvimento integral dos alunos, sobretudo os da sexta classe que estão em transição para o ensino secundário, mais exigente.

Os dados recolhidos e analisados conduzem ao entendimento de que os alunos da Escola Primária de Fequete demonstram um engajamento considerável na área de gestão de espaços e funcionamento, evidenciando um ambiente escolar em que a colaboração dos estudantes é valorizada. Este é um indicativo positivo, pois a participação activa dos alunos na gestão escolar contribui para o fortalecimento da democracia e para a construção de uma comunidade educativa mais inclusiva.

Contudo, a disparidade na participação dos alunos em áreas específicas, como a gestão pedagógico-didáctica, sugere desafios a serem superados. O facto de apenas 24% dos alunos se envolverem em projectos e iniciativas de melhoria destaca a necessidade de explorar estratégias para incentivar uma participação mais abrangente e significativa nessas áreas. Ademais, a falta de participação em processos de tomada de decisão também merece atenção, uma vez que a voz dos alunos é fundamental para a construção de políticas educacionais mais alinhadas às suas necessidades e experiências.

Também, os resultados obtidos indicam que a gestão administrativo-financeira é uma área em que os alunos estão activamente envolvidos, evidenciando um forte senso de responsabilidade e solidariedade na comunidade escolar. No entanto, as barreiras percebidas, como o pouco conhecimento sobre o papel dos alunos na gestão da escola e a falta de apoio da direcção, demandam acções para esclarecer e fortalecer o papel dos alunos na gestão da Escola Primária de Fequete.

Igualmente, o destaque para a importância das iniciativas de reconhecimento e premiação, enquanto estratégias que valorizam a participação dos alunos em actividades pedagógicas, contribui significativamente para o despertar do interesse dos estudantes.

Este reconhecimento não só motiva os alunos, mas também promove uma cultura de envolvimento activo, reflectindo positivamente no aumento do número de estudantes participantes em actividades dentro e fora da escola. Nesse contexto, é crucial continuar e aprimorar essas práticas para fomentar uma participação mais robusta e significativa dos alunos na gestão da Escola Primária de Fequete.

Em suma, os resultados da pesquisa permitem concluir que a visão holística sobre os modelos de gestão (autocrático, democrático e burocrático) que se tem na Escola Primária de Fequete promove a participação dos alunos no processo de gestão escolar. Esta participação ocorre nas três áreas de gestão, nomeadamente as áreas de gestão pedagógico-didáctica, gestão administrativo-financeira e gestão de espaços e funcionamento, sendo que as últimas duas são as que mais se destacam. Não menos importante, são as indicações que o estudo oferece em relação às formas de participação dos alunos na gestão da escola em análise, assumido a forma de participação em conselhos estudantis e reuniões de turma, participação em avaliação de professores e métodos de ensino e participação em projectos e iniciativas de melhoria. Contudo, é importante que sejam capitalizadas diversas estratégias para responder a falta de apoio institucional e a percepção limitada da competência dos alunos, que são os principais desafios que se colocam à participação dos alunos na gestão da na Escola Primária de Fequete.

5.2.Sugestões

Diante das conclusões alcançadas,urge apresentar algumas sugestões dirigidas especialmente aos pesquisadores da área de educação e à direção da Escola Primária de Fequete, a saber:

Considerando a falta de apoio institucional e a percepção limitada da competência dos alunos como principais desafios à participação activa dos alunos na gestão da escola, recomenda-se o desenvolvimento de estratégias de sensibilização junto à comunidade académica e à direção da escola. Programas de capacitação que destaquem os benefícios da participação dos alunos na gestão escolar, bem como o desenvolvimento de habilidades de liderança e responsabilidade, podem contribuir para uma mudança de perspectiva e promover uma cultura mais participativa.

Dada a variedade de formas de participação dos alunos identificadas no estudo, é recomendável que a direcção da escola implemente mecanismos de avaliação contínua para medir o impacto e a eficácia dessas práticas. A colecta regular de *feedback* dos alunos, professores e demais membros da comunidade escolar pode fornecer informações valiosas para ajustar e aprimorar as iniciativas existentes, garantindo que atendam efectivamente às necessidades e expectativas dos envolvidos.

Sugere-se, igualmente, o estabelecimento de parcerias entre pesquisadores da área de educação e a Escola Primária de Fequete. Essas parcerias podem facilitar pesquisas colaborativas que aprofundem a compreensão dos desafios específicos enfrentados pela escola e identifiquem estratégias inovadoras para promover a participação dos alunos. Além disso, a troca de conhecimentos entre a academia e a prática educacional pode enriquecer ambas as perspectivas, contribuindo para a implementação de abordagens mais eficazes na gestão escolar participativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amaral, C. (2005). *Funções administrativas, pedagógicas e sociais do director da escola*. Disponível em www.fundacaojoseeliastarja.org.br/gestaopedagogica
- Arnstein, S. R. (1969). A Ladder of Citizen Participation. *Journal of the American Planning Association*, 35(4), 216-224.
- Basílio A. (2014). *Papel do Conselho da Escola no Sistema Educativo Moçambicano*. (Tese de doutoramento). Universidade Católica Portuguesa.
- Brito, A. M. (2015). Participação dos alunos na gestão escolar: uma abordagem democrática. *Educação & Sociedade*, 36(131), 239-257.
- Brito, C. (1994). *Gestão Escolar Participativa: Na Escola todos somos Gestores*, Texto Editora: Lisboa.
- Chiavenato, I. (2006). *Princípios da administração: o essencial em teoria geral da administração*. Rio de Janeiro: Editora Elsevier.
- Costa, J. A. (1996). *Imagens Organizacionais da Escola*. Porto: Edições ASA.
- Demo, P. (2002). *Participação é conquista: noções básicas de uma gestão democrática*. São Paulo: Cortez Editora.
- Ferreira, N. & Aguiar, M. A. (2004). *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos* (Orgs). (4ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Ferreira, S. S. C. (2011). *A Influência da Gestão na Motivação e Comprometimento dos Professores numa Escola Secundária Pública da Cidade de Maputo*. (Dissertação de Mestrado). Maputo: Universidade Eduardo Mondlane.
- Fielding, M. (2004). Transformative Approaches to Student Voice: Theoretical Underpinnings, Recalcitrant Realities. *British Educational Research Journal*, 30(2), 295-311.

- Fonseca, A.J.D. (1998). *A Tomada de Decisões na Escola: a área da escola em acção*. Texto Editora: Lisboa.
- Fonseca, J. J. S. (2009). *Metodologia da Pesquisa Científica*. UECE: Fortaleza.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5ª Ed. Atlas Editora: São Paulo.
- Kellett, M. (2005). Children as Active Researchers: A New Research Paradigm for the 21st Century? *Essex Research Reports in Linguistics*, 47, 1-22.
- Lakatos, E. & Marconi, M. (1990). *Técnicas de Pesquisa*. (2ª ed.). Editora Atlas: São Paulo.
- Laville, C. & Dionne, J. (1999). *A Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas*. Editora UFMQ: Belo Horizonte.
- Libâneo, J. C. (2007). *A organização e a gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Alternativa.
- Libânio, J. C. (2008). *Organização e Gestão de Escola: Teoria e Prática*. (5ª Ed.). Revista e ampliada. Lisboa: Edições Asa.
- Lück, H. (2000). *Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto a Formação de seus Gestores*, Em Aberto, Brasília, v. 17, n. 72, p. 7-10, Fev./Jun. 2000.
- Lück, H. (2009). *Dimensões de gestão escolar e suas competências*. Curitiba: Editora Positivo.
- Mendonça, M. I. M. do R.; Buque, D. C.; Mutimucuo, I. V.; Linden, J. V.D.; Bonifácio, R. A. C. & Buque, A. M. (2021). *Guião para a Escrita Académica*. 3ª Ed. Imprensa Universitária: Maputo.
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. (2020). *Plano Estratégico da Educação 2020 – 2029*. MINEDH: Maputo.
- Ministério de Educação (2011). *Regulamento Geral do Ensino Básico: contribuições sobre a implementação do Regulamento Geral do Ensino Básico*. Direcção Nacional Do Ensino Primário. Maputo.

- Mitra, D. L., & Gross, S. J. (2007). The Impact of Participatory Budgeting on the Quality of Public Services: Research from Porto Alegre, Brazil. *World Development*, 35(9), 1464-1485.
- Mourshed, M., Chijioke, C., & Barber, M. (2010). *How the World's Most Improved School Systems Keep Getting Better*. McKinsey&Company.
- Reis, G.G. (2007), *Da Experiência ao aprendizado: a prática reflexiva como recurso no processo de coaching de executivos*. Rio de Janeiro: AMPAD.
- Robbins, S. (2002). *Comportamento organizacional*. São Paulo: Prentice Hall.
- Robbins, S. P. (2008). *Comportamento Organizacional*. (9. ed). São Paulo: Pearson Education.
- Shier, H. (2001). Pathways to Participation: Openings, Opportunities and Obligations. A New Model for Enhancing Children's Participation in Decision-Making in Line with Article 12.1 of the United Nations Convention on the Rights of the Child. *Children & Society*, 15(2), 107-117.
- Smylie, M. A., & Denny, J. W. (1990). Leadership for teacher empowerment: A model of shared decision making. *Journal of Curriculum and Supervision*, 5(3), 228-247.
- Teixeira, A. (2005). *Educação e o mundo moderno*. 2. ed. Rio de Janeiro: Eduerj.
- Chiavenato, I. (2003). *Introdução à Teoria Geral da Administração: Uma visão abrangente da moderna administração das organizações*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Paro, V.H. (2001). *Gestão Democrática da Escola Pública*. 3. ed. São Paulo: Ática

APÊNDICES

Guião de Entrevista administrado ao Gestor da Escola

I. Nota introdutória

Caro gestor,

Respondo por Cheldo Alberto Eduardo, sou estudante finalista do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. Através deste instrumento, pretendo recolher dados para o meu trabalho de fim de curso, cujo objectivo central é analisar a participação dos alunos no processo de gestão escolar, tomando como unidade de análise a Escola Primária de Fequete. Sendo gestor desta escola, a sua participação neste estudo é importante, na medida que as suas opiniões e depoimentos ajudarão no alcance dos objectivos propostos.

Neste âmbito, é importante que você esteja ciente de que a nossa interacção será com base na entrevista, de acordo com a sua disponibilidade e você será tratado de forma anónima. Igualmente, as suas respostas serão tratadas confidencialmente e você pode, quando bem entender, desistir de participar deste estudo. Caso aceite ser participante deste estudo e concorde com os termos ora apresentado, assine o seu nome na linha abaixo.

Receba, desde já, os meus profundos agradecimentos pela sua colaboração e disponha do meu tempo e contactos para qualquer esclarecimento.

Assinatura do entrevistado

I. Questões gerais

- a) Como descreve a Escola Primária de Fequete?
- b) Qual é a sua percepção sobre participação na gestão escolar?

II. Modelos de gestão

- a) Qual/quais é/são o(s) modelo(s) de gestão usado(s) na Escola Primária de Fequete?
- b) Pode descrever a operacionalização desse(s) modelo(s)?

III. Áreas de gestão escolar em que os alunos participam

- a) Em que áreas de gestão escolar são envolvidos os alunos da Escola Primária de Fequete?
- b) Qual das áreas é a que mais envolve os alunos?
- c) Que evidências podemos ter sobre o envolvimento dos alunos nessa(s) áreas?

IV. Formas de participação dos alunos na gestão escolar

- a) Que formas ou tipos assume a participação dos alunos na gestão da Escola Primária de Fequete?

V. Desafios da participação dos alunos na gestão escolar

- a) Quais são as dificuldades ou barreiras que se colocam à participação dos alunos no processo de gestão da Escola Primária de Fequete?
- b) Que estratégias têm sido implementadas para responder tais dificuldades ou barreiras?
- c) Qual tem sido o impacto/resultado dessas estratégias?

VI. Outras considerações

- a) Gostaria de acrescentar alguma informação que julga importante, tendo em conta os objectivos desta pesquisa e as questões que foram abordadas nesta entrevista?

Questionário administrado aos alunos

Caro aluno,

Respondo por Cheldo Alberto Eduardo, sou estudante finalista do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. Através deste instrumento, pretendo recolher dados para o meu trabalho de fim de curso, cujo objectivo central é analisar a participação dos alunos no processo de gestão escolar, tomando como unidade de análise a Escola Primária de Fequete. Sendo aluno desta escola, a sua participação neste estudo é importante, na medida que as suas opiniões e depoimentos ajudarão no alcance dos objectivos propostos.

Neste âmbito, é importante que você esteja ciente de que a nossa interacção será com base no questionário, de acordo com a sua disponibilidade e você será tratado de forma anónima. Igualmente, as suas respostas serão tratadas confidencialmente e você pode, quando bem entender, desistir de participar deste estudo. Caso aceite ser participante deste estudo e concorde com os termos ora apresentado, assine o seu nome na linha abaixo.

Receba, desde já, os meus profundos agradecimentos pela sua colaboração e disponha do meu tempo e contactos para qualquer esclarecimento.

Secção 1: dados sociodemográficos do participante

Sexo	
Masculino	Feminino

Faixa Etária (idade)	
Menos de 10 anos	
10 a 15 anos	
Mais de 15 anos	

Secção 2: Questões específicas

Instruções

Considere as seguintes opções de resposta “Nunca participei”, “Participo pouco”, “Participo frequentemente” e “Não tenho opinião”, para responde à seguinte questão:

1. Em qual destas actividades de gestão da escola Escola Primária de Fequete participa?
 - i. Reuniões, palestras, auxílio pedagógico (explicação) e concursos entre alunos sobre matérias ensinadas e aprendidas nas várias disciplinas.
 - a) Nunca participei ()
 - b) Participo pouco ()
 - c) Participo frequentemente ()
 - d) Não tenho opinião ()
 - ii. Contribuição em dinheiro para comprar material (giz, folhas de exercício e outro) usado na escola ou apoiar alunos mais necessitados.
 - a) Nunca participei ()
 - b) Participo pouco ()
 - c) Participo frequentemente ()
 - d) Não tenho opinião ()
 - iii. Plantio de árvores, realização de limpezas, jardinagem e outras actividades ligadas à organização e manutenção do pátio e salas de aulas.
 - a) Nunca participei ()
 - b) Participo pouco ()
 - c) Participo frequentemente ()
 - d) Não tenho opinião ()

2. Considere as seguintes opções de resposta “Sim”, “Não” e “Não tenho opinião”, para indicar a(s) forma(s) que a sua participação assume na gestão da Escola Primária de Fequete.
- i. Participação em conselhos estudantis e reuniões de turma.
 - a) Sim ()
 - b) Não ()
 - c) Não tenho opinião ()
 - ii. Participação em processos de tomada de decisão
 - a) Sim ()
 - b) Não ()
 - c) Não tenho opinião ()
 - iii. Participação em projectos e iniciativas de melhoria
 - a) Sim ()
 - b) Não ()
 - c) Não tenho opinião ()
 - iv. Participação em avaliação de professores e métodos de ensino
 - a) Sim ()
 - b) Não ()
 - c) Não tenho opinião ()
3. Considere as seguintes opções de resposta “Sim”, “Não” e “Não tenho opinião”, para indicar a(s) barreiras(s) que dificultam a sua participação na gestão da Escola Primária de Fequete.
- i. Falta de apoio da direcção da escola
 - a) Sim ()
 - b) Não ()
 - c) Não tenho opinião ()
 - ii. Pouco conhecimento sobre o meu papel na gestão da escola
 - a) Sim ()
 - b) Não ()
 - c) Não tenho opinião ()
 - iii. Falta de espaço para intervenção dos alunos
 - a) Sim ()

b) Não ()

c) Não tenho opinião ()

ANEXO

Credencial emitida pela Faculdade de Educação para recolha de dados



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Cheldo Alberto Eduardo¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação²,
a contactar Escola Primária de Fequeto-Tuhassoro³
a fim de fazer a recolha de dados para produção de
Monografia⁴.

Maputo, 21 de Agosto de 2023⁵

A Directora Adjunta para Graduação

Nilza A. T. César

Mestre Nilza Aurora Tarcísio César

(Assistente)

A Direcção da Escola
Saquina Pedro Mucavel
DNI

¹ (Nome do Estudante)

² (Curso que frequenta)

³ (Instituição de recolha de dados)

⁴ (Finalidade da visita)